

Apresentação

Com o propósito de divulgar textos relevantes para a troca de experiências entre pesquisadores, *Significação* tem acolhido em suas páginas trabalhos diferenciados quanto à temática, metodologia e inserção teórica, sempre com o propósito de contribuir para a consolidação do campo de pesquisas em Comunicação.

Nesta edição, a revista reuniu textos que tratam de manifestações midiáticas que exploram o audiovisual, como as minisséries, o cinema, a publicidade e as telenovelas. O artigo de Anna Maria Balogh, centrado nas minisséries, enfatiza a participação feminina nas várias etapas da realização e da produção do formato, e chama a atenção para a notória expansão de retratos multifacetados de heroínas que contribuem para a construção da identidade da mulher brasileira por meio da ficção. Sandra Fischer, ao analisar “*A Dona Flor da Forum*” evidencia como a publicidade tem sabido dialogar e incorporar tais manifestações culturais em seus textos ficcionais-pragmáticos.

Na esteira do poético, Eduardo Peñuela Cañizal analisa a camavalização enquanto processo criativo no espaço de dois textos filmicos, *Como água para chocolate* e *Carlota Joaquina*, além de explorar o papel que o desejo desempenha na formação das imagens com que se constrói a narrativa. Já Marcius Freire se detém nas relações entre as práticas cinematográficas ficcionais e o filme documentário, pelo viés fulcral da autoria. Bemadette Lyra, por sua vez, estuda o cinema frente à interconexão das diferentes mídias audiovisuais no conjunto atual do sistema das comunicações e Denize Araújo se propõe a investigar três momentos nos quais duas estéticas se hibridizam: no curta *Como se morre no cinema*, uma releitura da estética da fome em versão pós-modernista; no longa *Ladrões de sabonete*, um contraponto entre a estética neo-realista e a publicitária; e em *Dogville*, considerado “cinema de fusão” na estética do Dogma.

E será na emaranhada textura das telenovelas que Ana Silvia Lopes Davi Médola vai se concentrar para desvendar como o sentido se concretiza por meio do componente figurativo que, além de estar intrinsecamente ligado às estruturas sêmio-narrativas, pode ser considerado como responsável pelas demarcações de identidade e alteridade, configurações textuais que agiriam como facilitadoras da fruição, reforçando a identificação e o interesse do enunciatário pela trama.

A edição traz ainda o ensaio de Roberto Ramos que estuda o Paradigma da Complexidade, de Edgar Morin, via a semiologia de Roland Barthes, para se deter em aspectos culturais e filosóficos, e o texto de Juan Carlos Fernández Serrato, que estuda as transformações culturais provocadas pela pós-modernidade e pela revolução nas tecnologias da informação, responsáveis pelo que o autor considera uma brecha profunda nas concepções de comunicação social.

Os Editores